

VISÃO DO CORREIO

"Fuga de jalecos" e formação no exterior

Há muito se fala na emigração de médicos e estudantes de medicina brasileiros rumo ao exterior, principalmente para os Estados Unidos, mercado atraente para os profissionais de saúde. Uma pesquisa recente, desenvolvida pela RD Medicine, escola que oferece cursos e mentoria para a internacionalização do médico brasileiro, mostra o perfil desse público.

A maior parte – foram ouvidas 2 mil pessoas – é de médicos formados, representando 80% do total, seguido por 20% de estudantes. A maioria dos profissionais é do sexo masculino (51,5%) e com faixa etária predominante entre 35 e 44 anos (40%) e entre 45 e 59 anos (20%), com destaque para profissionais da Região Sudeste, onde a concentração de médicos é maior do que no restante do país.

Entre as áreas da medicina mais procuradas estão a de família ou medicina generalista (family medicine), no caso de formandos e formados, e a clínica médica (internal medicine), para o restante dos estudantes brasileiros, que têm direito a concorrer a bolsas de estudo para fazer residência médica, com remuneração entre US\$ 3,5 mil e US\$ 4 mil por mês, além de aumento progressivo anual.

Assim como temos assistido à debandada de pesquisadores e cientistas brasileiros para o exterior, a comunidade médica vai seguindo o caminho. O Brasil tem dificuldades em reter seus talentos, atraídos pela possibilidade de maiores ganhos. Muitos profissionais acreditam que lá fora poderão se dedicar a uma única instituição, diferentemente da realidade, aqui, no país, onde é comum o médico trabalhar em mais de um hospital ou clínica para obter a remuneração que deseja.

Outro fenômeno crescente na medicina refere-se ao perfil comportamental dos especialistas – seja em consultório, seja nas redes sociais. Muitos desses profissionais estão deixando hospitais ou outros prestadores de serviços para tornarem-se donos dos próprios negócios, buscando, assim, uma melhor situação financeira, conhecimentos mais aprofundados de cada área, além de outras experiências e benefícios — como bônus mediante produtividade e férias prêmio. Se antes as pessoas eram pacientes, agora se transformaram em clientes, sob um olhar mais empreendedor, ou seguidores, sob um ângulo tecnológico.

Fatores como a oferta de salários atraentes (em dólar), de vagas em uma enormidade de instituições e jornadas de trabalho infinitamente menores têm contribuído, e muito, para a chamada “fuga dos jalecos”. Prova disso é que, de acordo com o Conselho Americano de Imigração, o setor de saúde lidera o ranking de participação de imigrantes na força de trabalho nos Estados Unidos — o correspondente a 15,6% do total, sendo grande parte formada por brasileiros.

Atualmente, o Brasil registra 575.930 médicos ativos. São cerca de 2,81 profissionais por mil habitantes, de acordo com levantamento divulgado na última segunda-feira pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Comparado com o início da década de 1990, quando eram 131.278 médicos em atuação, o número mais que quadruplicou. No mesmo período, a população brasileira passou de 144 milhões para 205 milhões, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população médica teve crescimento médio de 5% ao ano, contra aumento médio de 1% ao ano na população em geral.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Lama tóxica pelos dedos

Liberdade de expressão não é liberdade para disseminar, a torto e direito, fake news, discurso de ódio, misoginia ou racismo. A extrema-direita confunde as duas coisas, totalmente antagônicas. Ou faz isso de caso pensado. Existe uma obliteração do bom senso ou uma hipocrisia usada como subterfúgio quando se utiliza as redes sociais para aprofundar a polarização. Foi assim durante as eleições de 2016 e de 2020 nos Estados Unidos, quando Donald Trump, apoiado por Steve Bannon, apostou as fichas no Twitter para espalhar mentiras sobre seus adversários. O ambiente virtual, volátil e poroso, tornou-se uma arma de peso para manipular a opinião pública. Sim, manipulação. Ainda que muitos seguidores da extrema-direita digam tratar-se de um recurso a mais de “informação”.

No último governo, o uso das redes sociais para disseminar inverdades sofreu um boom, abastecido pelo gabinete do ódio. O então presidente passou a atacar livremente a imprensa e os jornalistas, enquanto cortejava “blogueiros” e “influenciadores sociais” que passaram a ser porta-vozes do Executivo. Enquanto isso, fomentou a ira da população ao que sua base política tratava de ditadura do Supremo Tribunal Federal. Discursos assim precisam ser motivo de repulsa. Os Três Poderes da República precisam ser respeitados, assim como o mecanismo de freios e contrapesos de qualquer

democracia tem que ser valorizado. Cada poder exerce um controle sobre si e sobre os demais, de forma a preservar o sistema democrático.

Chega a ser cômica a reação exaltada de políticos da extrema-direita ante as declarações do bilionário Elon Musk sobre o ministro Alexandre de Moraes e sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como se as declarações de um magnata sul-africano tivessem poder de influenciar a política brasileira. Se o ex-presidente era tratado como “mito” por muitos, agora, Musk passou a ser visto como “salvador”, como o homem que resolveu confrontar a Justiça no Brasil.

É urgente uma regulação das redes sociais, que se tornaram “terra de ninguém” e têm potencial de assentar, na sociedade, a cizânia, a polarização e a aversão à imprensa e à democracia. Em 2021, entrevistei a jornalista filipina Maria Ressa, dois dias depois de ser laureada com o Prêmio Nobel da Paz. Durante a conversa, Ressa disse que “nada pode bater as mentiras que vão em uma lama tóxica que escorre pelas mídias sociais” e acusou as plataformas de terem se transformado em “celeiros de fake news”. Em um ambiente onde o fanatismo é alimentado pela extrema-direita, todas as atenções devem se voltar para as redes sociais e o WhatsApp. Para que a lama tóxica não corra nos nossos valores mais sagrados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília, 64 anos

Quero lembrar a todos que Brasília comemora aniversário em 21 de abril. Brasília é igual coação de mãe: sempre cabe mais um. A cidade, dividida entre nativos e pessoas de outros estados, completa 64 anos. Brasília, como não amá-la? Como não se apaixonar pelos traços do arquiteto Oscar Niemeyer? Como não sentir orgulho do urbanista Lucio Costa pelo seu talentoso projeto do Plano Piloto? Como não agradecer a Juscelino Kubitschek por essa audaciosa empreitada — a nossa capital da República? Parabéns, Brasília, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, sexagenária com um jeito peculiar e poderosa nas decisões do país.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Marmitex

A tentativa de golpe contra a nossa democracia, em 8 de janeiro de 2023, vem sendo minimizada por parte dos bolsonaristas que almejavam ver o “mito” no poder por mais tempo, mesmo sendo derrotado nas urnas. Agora, que a coisa está apertando, alguns “bons mocinhos” estão abrindo suas bocas para tentar convencer os brasileiros, que não são trouxas, do que tudo aquilo que aconteceu não foi uma tentativa de passar por cima da nossa Constituição, que garante que o candidato escolhido pelo voto popular assumirá o poder. Chega a ser engraçado. Só falta eles dizerem que tudo aquilo que aconteceu foi porque reuniram uma multidão na Praça dos Três Poderes para uma entrega de marmitex, e tinha mais gente do que foi calculado. Faltou comida e houve uma revolta impossível de ser controlada. São capazes de tudo.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Transporte

Sobre o tema publicado hoje do transporte público, eu resalto que os horários dos ônibus estão muito ultrapassados, principalmente em Planaltina. Exemplo: na Estância Planaltina, de um a cinco, são poucos os ônibus que atendem à demanda, pois a população triplicou com a chegada do Total Ville.

» **Alberto Rocha de Oliveira**
Brasília

Família Triacca

Ronaldo, Ana e demais membros da família Triacca apresentam o que de mais recente existe em inovação tecnológica no DF (Correio Braziliense). Isso demonstra que pequena

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A merenda escolar no DF está uma porcaria..!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Oi, Musk. Para com isso! Aqui, fake news para ganhar dinheiro são permitidas apenas para os líderes religiosos.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Para muitos motociclistas, sinais de trânsito viraram peças de alegoria. Mão e contramão não existem nem faixas de recuo dos semáforos. Isso quando não se vê, eles pilotando nas calçadas.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Cuidado, Haddad! Daqui a pouco, a Shopee e a Shein vão pedir sua cabeça.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

ra o responsável afirme ser de propósito cultural e democrático (sic) assemelha-me com expressão pessoal do próprio, as vezes com um requintado humorismo de qualidade duvidosa. Ocasionalmente, também há bom material. Até tentei participar, mas deixei de ter interesse. Na edição de 6/4, o senhor Jorge Antunes publicou uma bem colocada crítica, evidenciando o servilismo da coluna. Não sendo poeta, nem crítico literário, vejo estultices sendo publicadas, inclusive por figuras carimbadas da poesia brasiliense, que se julgam expoentes na área. E mesmo poetas brasileiros consagrados também escrevem coisas do gênero. Nem leio mais. Uma pena.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Alerta

Muito importante o alerta lançado por Roberto Freire, ex-deputado federal e ex-presidente do Cidadania (*Exco Capital*, 9/4/24): “Tome tonto e não abuse da sua ‘alta autoridade’ com fanfarronices nacionalistas”. Parabéns ao insuspeito líder político pela clareza. Charles Dickens pôs no seu lindo livro, *As Aventuras do Sr. Pickwick*, uma velha máxima segundo a qual “o juízo e a gordura crescem sempre juntos”. Deixemos a gordura para lá... E tenhamos juízo nesta hora.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br